

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE:

Da Emergência à Terapia Intensiva



1

VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA



ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE:

Da Emergência à Terapia Intensiva



1
VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

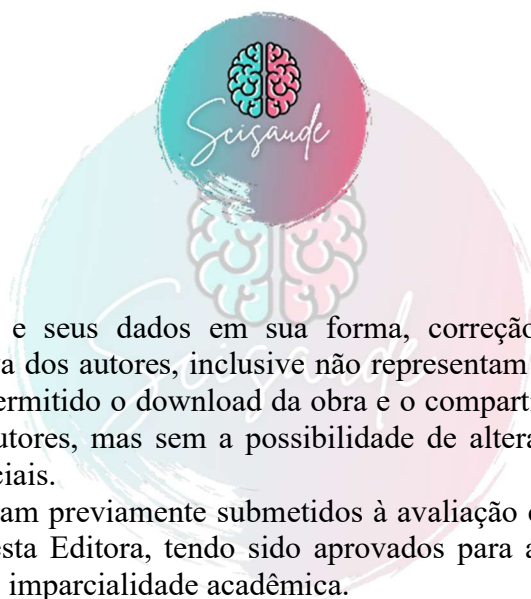
ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/abordagens-clnicas-e-tecnologicas-na-saude/77>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA

ORGANIZADORES

SAMUEL LOPES DOS SANTOS

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1060440470208923>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7351709507404204>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-5054>

MARIA IDALINA RODRIGUES

Especialista em Saúde Digital pela Universidade Federal de Goiás – UFG | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7818761355288993>

ORCID: <https://orcid.org/0000-003-4636-4275>

FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6276837812719508>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3479-098X>

SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2383466654064067>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5273-5426>

DAVI LEAL SOUSA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina - PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6229448034136466>

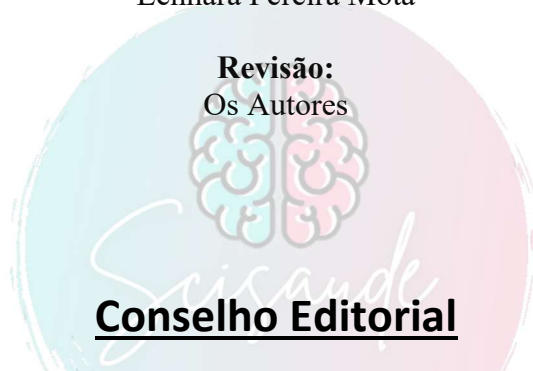
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-390X>

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagens clínicas e tecnológicas na saúde [livro eletrônico] :
da emergência à terapia intensiva : volume 1 / organizadores
Samuel Lopes dos Santos...[et al.] -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Pedro Lucas Alves Ferreira, Maria Idalina
Rodrigues, Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho, Suhelen
Maria Brasil da Cunha Gama, Davi Leal Sousa.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-64-8

1. Assistência à saúde 2. Emergências médicas
3. Enfermagem 4. Saúde pública 5. Sistema Único de Saúde
(Brasil) 6. Urgências médicas I. Santos, Samuel Lopes dos. II.
Ferreira, Pedro Lucas Alves.
III. Rodrigues, Maria Idalina. IV. Carvalho, Francisco Rafael
Costa Araújo de. V. Gama, Suhelen Maria Brasil da Cunha. VI.
Sousa, Davi Leal.

25-262668

CDD-610.73
NLM-WY-100

Índices para catálogo sistemático

1. Enfermagem : Ciências médicas 610.73
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250330



978-65-85376-64-8



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A enfermagem e a assistência em saúde estão em constante evolução, impulsionadas pelo avanço das pesquisas científicas e pela necessidade de aprimorar o cuidado prestado aos pacientes.

O livro aborda temas essenciais para a prática clínica da enfermagem e para o aprimoramento do cuidado em saúde. São discutidos aspectos fundamentais do manejo clínico de condições críticas, como a Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM), um evento adverso grave relacionado ao uso de antipsicóticos, e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG), que representam uma das principais causas de morbimortalidade materna. Além disso, são exploradas as urgências odontológicas no contexto da atenção básica, enfatizando o manejo adequado da avulsão dentária, bem como o papel dos dispositivos vestíveis na saúde e o impacto da Inteligência Artificial na predição e manejo da sepse em unidades de terapia intensiva.

Cada capítulo foi estruturado para oferecer uma análise detalhada das problemáticas abordadas, trazendo protocolos, estratégias e recomendações baseadas em evidências. Ao reunir essas temáticas diversas, este livro busca contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde, fomentando reflexões e auxiliando na tomada de decisões clínicas fundamentadas.

Esperamos que esta obra sirva como referência para profissionais, estudantes e pesquisadores interessados em fortalecer a qualidade da assistência e a inovação na área da saúde. Que este material inspire novos estudos e aprimoramentos na prática clínica, promovendo um cuidado cada vez mais eficiente e humanizado.

Boa Leitura!!!





CAPÍTULO 1	11
RECONHECIMENTO CLÍNICO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CASOS	11
10.56161/sci.ed.20250330c1	11
CAPÍTULO 2	26
POTENCIALIDADES DO USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS PARA A ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR	26
10.56161/sci.ed.20250330c2	26
CAPÍTULO 3	38
AÇÕES E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO CLÍNICO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	38
10.56161/sci.ed.20250330c3	38
CAPÍTULO 4	51
URGÊNCIA ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA: AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES – UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA	51
10.56161/sci.ed.20250330c4	51
CAPÍTULO 5	59
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE SEPSIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	59
10.56161/sci.ed.20250330c5	59
CAPÍTULO 6	65
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
10.56161/sci.ed.20250330c6	65
CAPÍTULO 7	80
PERFIL DOS ÓBITOS HOSPITALARES DE PEDESTRES VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO PARÁ (2013-2023)	80
10.56161/sci.ed.20250330c7	80
CAPÍTULO 8	90
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS SUGESTIVOS DE TDAH EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA	90
10.56161/sci.ed.20250330c8	90
CAPÍTULO 9	108
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA EM ESCOLARES	108
10.56161/sci.ed.20250330c9	108
CAPÍTULO 10	122
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA INFÂNCIA	122
10.56161/sci.ed.20250330c10	122
CAPÍTULO 11	132
FÍGADO GORDUROSO AGUDO DA GESTAÇÃO	132
10.56161/sci.ed.20250330c11	132
CAPÍTULO 12	140
HEMORRAGIA PUERPERAL	140
10.56161/sci.ed.20250330c12	140
CAPÍTULO 13	148
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	148
10.56161/sci.ed.20250330c13	148
CAPÍTULO 14	157
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS EM UTI	157
10.56161/sci.ed.20250330c14	157





CAPÍTULO 13

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CHALLENGES FACED BY NURSING IN PREVENTING PRESSURE
INJURIES IN THE INTENSIVE CARE UNIT

 10.56161/sci.ed.20250330c13

Kênia de Almeida Gonçalves

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-6165-4335>

Neuzilene de Souza Campos do Nascimento

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-3814-0019>

Ana Paula Costa da Silva

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-9027-3503>

Lucas Joaz Soares de Oliveira

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-5019-5928>

Gabriela Araújo dos Santos

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-0520-3762>

Jessica Cunha Araújo

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-6274-1143>

Darlene Felipe da Silva

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-3118-6141>

Tamires de Nazaré Soares

Universidade da Amazônia-UNAMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-0451-9657>





RESUMO

Objetivo: analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção da lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “lesão por pressão”, “cuidados de enfermagem”, “unidade de terapia intensiva” e “prevenção”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo, e que abordassem o objetivo do estudo. Após a triagem, 7 estudos compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos permitiu identificar três eixos principais sobre os desafios na prevenção de LP em UTIs. Os fatores estruturais, como escassez de profissionais, falta de materiais e gestão ineficiente, comprometem as ações preventivas e refletem um problema que vai além da capacitação técnica, exigindo melhorias nas condições de trabalho e no suporte institucional. Em relação ao conhecimento, observou-se que, embora a equipe de enfermagem reconheça a importância das medidas preventivas, ainda há lacunas na atualização e no treinamento contínuo, o que impacta diretamente a aplicação correta dos protocolos. Quanto à adesão às práticas preventivas, fatores como sobrecarga, falhas de comunicação e ausência de supervisão dificultam a execução dos protocolos. Assim, destaca-se que o engajamento da equipe, o apoio gerencial e a cultura de segurança são fundamentais para consolidar a prevenção da LP como parte do cuidado cotidiano. **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção da lesão por pressão em pacientes de UTI é um desafio que envolve fatores estruturais, humanos e gerenciais. A capacitação contínua, a adesão aos protocolos e uma gestão comprometida com a segurança do paciente são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir a incidência dessas lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão; Cuidados de enfermagem; Unidade de terapia intensiva; Prevenção.

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges faced by nursing staff in preventing pressure injuries in patients admitted to Intensive Care Units. **Methodology:** This is a descriptive, narrative literature review with a qualitative approach. The search was conducted in the Virtual Health Library using the descriptors "pressure injury," "nursing care," "intensive care unit," and "prevention," combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, or Spanish, available in full text, and addressing the study objective were included. After screening, seven studies comprised the final sample. **Results and Discussion:** The analysis of the studies identified three main axes regarding the challenges in preventing PIs in ICUs. Structural factors, such as staff shortages, lack of materials, and inefficient management, compromise preventive actions and reflect a problem that goes beyond technical training, requiring improvements in working conditions and institutional support. Regarding knowledge, it was observed that, although the nursing team recognizes the importance of preventive measures, there are still gaps in training and ongoing training, which directly impacts the correct application of protocols. Regarding adherence to preventive practices, factors such as overload, communication failures, and lack of supervision hinder protocol implementation. Therefore, it is emphasized that team engagement, management support, and a safety culture are essential to consolidate PI prevention as part of daily care. **Conclusion:** It is concluded that preventing pressure injuries in ICU patients is a challenge that involves structural, human, and managerial factors. Continuous training, adherence to protocols, and management committed to patient safety are essential to improving the quality of care and reducing the incidence of these injuries.





KEYWORDS: Pressure injury; Nursing care; Intensive care unit; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é definida como um dano que acomete a pele e os tecidos subjacentes, geralmente sobre áreas de proeminência óssea. Essas lesões desenvolvem-se, sobretudo, em decorrência da exposição prolongada à pressão ou da combinação entre pressão e cisalhamento, podendo também estar associadas ao uso de dispositivos médicos e outros recursos assistenciais que comprometem a integridade tecidual (Souza *et al.*, 2024).

Nesse sentido, de acordo com Alderden *et al.* (2025), entre os principais fatores de risco destacam-se a imobilidade prolongada, o comprometimento da perfusão tecidual, a idade avançada, o estado nutricional inadequado e a exposição contínua à umidade. Além disso, em pacientes críticos, o uso de dispositivos invasivos, a sedação e a instabilidade hemodinâmica intensificam a vulnerabilidade cutânea, aumentando significativamente o risco de desenvolvimento dessas lesões.

Dessa forma, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um dos ambientes hospitalares com maior incidência de LP, uma vez que concentra pacientes em estado crítico que, devido à gravidade de suas condições clínicas, permanecem por longos períodos imobilizados e totalmente dependentes de cuidados, conforme evidenciado por Labeau *et al.* (2021).

Consequentemente, a incidência de LP em UTIs é elevada tanto em âmbito global quanto nacional, refletindo a complexidade clínica e a imobilidade prolongada desses pacientes. Estudos internacionais apontam prevalência de até 26,6% (Li *et al.*, 2020; Labeau *et al.*, 2021), enquanto no Brasil os índices variam de 16,9 a 23,8%, relacionados principalmente ao uso de ventilação mecânica, ao tempo de internação e à utilização de dispositivos invasivos (Souza *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, a equipe de enfermagem assume papel central na prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em UTI, visto que está diretamente envolvida na assistência contínua, na vigilância do estado clínico e na implementação de medidas preventivas (Alshahrani *et al.*, 2021). Assim, a atuação do enfermeiro é essencial desde a avaliação do risco até a execução de intervenções baseadas em protocolos e evidências científicas, como a mudança de decúbito, o manejo adequado da umidade, o monitoramento da perfusão e o uso de superfícies de alívio de pressão (Xavier *et al.*, 2022).

No entanto, apesar do conhecimento consolidado sobre as medidas preventivas e do papel fundamental da enfermagem, a elevada incidência de LPP em UTIs ainda evidencia





desafios persistentes no processo de cuidado (Klaas; Serebro, 2024). Nesse sentido, compreender os obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem na prática cotidiana é essencial para subsidiar estratégias que aprimorem a qualidade assistencial e reduzam a ocorrência dessas lesões.

Portanto, diante da relevância clínica e do impacto desse agravamento sobre a segurança do paciente, este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção da lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, identificando os principais fatores limitantes que comprometem a eficácia das ações preventivas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção da LP em pacientes internados em UTI. Esse tipo de revisão possibilita uma análise ampla e interpretativa do conhecimento científico disponível, permitindo a reflexão crítica sobre aspectos teóricos e práticos da temática (Sukhera, 2022).

A busca dos estudos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH): “lesão por pressão”, “cuidados de enfermagem”, “unidade de terapia intensiva” e “prevenção”, combinados por meio do operador booleano AND, de forma a refinar a busca e garantir a seleção de estudos pertinentes ao tema.

Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem a atuação da equipe de enfermagem na prevenção da LP em pacientes críticos. Foram excluídas dissertações, teses, revisões de literatura, artigos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo.

A pesquisa resultou em 57 artigos inicialmente identificados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos compuseram a amostra final, considerados mais relevantes para atender aos objetivos propostos. A análise foi conduzida de forma interpretativa e integrativa, com o propósito de atingir o objetivo proposto pelo estudo, subsidiando a construção dos eixos temáticos apresentados posteriormente na discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO





A análise dos estudos selecionados permitiu identificar três principais eixos temáticos que evidenciam os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção de LP em pacientes internados em UTI: fatores estruturais e organizacionais, conhecimento e capacitação da equipe, e adesão aos protocolos e práticas de cuidado. Esses eixos refletem dimensões interdependentes do processo assistencial, que influenciam diretamente a efetividade das ações preventivas e a qualidade do cuidado ao paciente crítico.

Fatores estruturais e organizacionais

A literatura evidencia que os fatores estruturais e organizacionais exercem influência determinante sobre a ocorrência de LP em UTIs. De acordo com Araújo *et al.* (2021), embora a equipe de enfermagem possua conhecimento adequado sobre prevenção, estadiamento e fatores de risco, a escassez de profissionais, a limitação de insumos e as condições insalubres de trabalho comprometem a efetividade das ações preventivas. Desse modo, torna-se evidente que o problema ultrapassa a esfera da capacitação técnica, envolvendo também aspectos estruturais e gerenciais do serviço.

De forma semelhante, Iblasi *et al.* (2025), ao analisarem a realidade de uma UTI na Arábia Saudita, identificaram que a sobrecarga de trabalho, a carência de materiais e a má gestão institucional dificultam a adesão às práticas preventivas, favorecendo, conseqüentemente, o aumento das taxas de LP. Tais achados reforçam que o fenômeno apresenta caráter global, atingindo países com distintos níveis de desenvolvimento e infraestrutura hospitalar.

Corroborando esses resultados, Labeau *et al.* (2021) observaram que unidades com infraestrutura deficiente e protocolos inconsistentes registram prevalência significativamente maior de LP. Da mesma forma, Gökdemir e Aslan (2024) ressaltam que a ausência de liderança organizacional e de suporte institucional desmotiva os profissionais e reduz o cumprimento das rotinas preventivas.

Assim, evidencia-se que a qualidade da estrutura física, o dimensionamento adequado de pessoal e a gestão eficiente dos recursos constituem elementos indispensáveis para a prevenção efetiva das LPs em UTIs. Nesse sentido, investir em condições de trabalho adequadas e em políticas institucionais voltadas à segurança do paciente representa passo essencial para o fortalecimento do cuidado de enfermagem e para a redução da incidência dessas lesões.

Conhecimento e capacitação da equipe

O conhecimento técnico-científico e a capacitação contínua da equipe de enfermagem configuram pilares fundamentais na prevenção eficaz da LP. Conforme apontam Santos *et al.*





(2020), embora os profissionais reconheçam a importância das medidas preventivas, a falta de atualização e o treinamento insuficiente ainda comprometem a aplicação correta dos protocolos. Essa discrepância entre o saber e o fazer assistencial evidencia a necessidade de fortalecer os processos educativos permanentes no ambiente institucional.

De modo semelhante, Galetto *et al.* (2021), ao investigarem o conhecimento da equipe sobre a lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos (LP-RDM), identificaram dificuldades no reconhecimento precoce dessas lesões, demonstrando que parte dos profissionais desconhece as condutas específicas para prevenção em pacientes críticos. Além disso, Moura *et al.* (2021) destacam que a ausência de capacitações sistemáticas e a sobrecarga laboral limitam a atualização dos enfermeiros e técnicos, repercutindo diretamente na adesão às boas práticas.

Essas evidências são reforçadas por Campoi *et al.* (2019), que demonstram que a educação permanente e o treinamento prático estão associados à redução significativa das taxas de LP em UTIs. Dessa forma, programas institucionais de educação continuada, oficinas e auditorias de boas práticas tornam-se estratégias essenciais para alinhar o conhecimento científico às ações cotidianas da equipe de enfermagem, promovendo, assim, um cuidado mais seguro e de maior qualidade.

Adesão aos protocolos e práticas de cuidado

A adesão aos protocolos institucionais de prevenção de LP constitui um dos principais indicadores da qualidade da assistência de enfermagem. Segundo Rebouças *et al.* (2020), embora existam protocolos bem estruturados, sua aplicação na rotina assistencial é frequentemente limitada por fatores como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação e carência de supervisão contínua. Tais entraves dificultam a execução consistente das medidas preventivas e, por conseguinte, repercutem negativamente nos índices de LP em unidades hospitalares.

Nessa mesma perspectiva, Boff *et al.* (2023) destacam que a aderência parcial às práticas de cuidado, especialmente na inspeção diária da pele e na mudança de decúbito, está relacionada à falta de monitoramento e à ausência de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente. Ademais, os autores apontam que a padronização das condutas e o acompanhamento sistemático por lideranças de enfermagem potencializam a efetividade dos protocolos preventivos.

Corroborando esses achados, estudos internacionais, como o de Creehan *et al.* (2019), reforçam que a adesão consistente depende não apenas do conhecimento técnico, mas também do engajamento da equipe e do suporte gerencial. Portanto, promover um ambiente





organizacional que valorize a segurança e incentive a prática baseada em evidências é essencial para que os protocolos deixem de ser meros instrumentos normativos e se consolidem como parte integrante da cultura do cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a prevenção da lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva constitui um desafio multifacetado, envolvendo de forma interdependente aspectos estruturais, organizacionais, humanos e gerenciais. Evidenciou-se que, embora a equipe de enfermagem detenha conhecimento técnico acerca das medidas preventivas, diversos fatores, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos, as deficiências estruturais e a ausência de apoio institucional, comprometem significativamente a efetividade das ações de cuidado.

Além disso, constatou-se que a capacitação contínua da equipe e a adesão rigorosa aos protocolos institucionais configuram-se como elementos determinantes para a redução das taxas de LP. No entanto, tais medidas somente produzem resultados satisfatórios quando associadas a uma gestão comprometida com a segurança do paciente e com a valorização do trabalho de enfermagem. Nesse sentido, o fortalecimento das políticas de educação permanente, a promoção de condições laborais adequadas e o incentivo à consolidação de uma cultura de segurança representam estratégias fundamentais para o aprimoramento da qualidade assistencial.

Conclui-se que a prevenção efetiva da lesão por pressão demanda um esforço coletivo e permanente, sustentado em práticas baseadas em evidências e em um ambiente de trabalho que favoreça o desempenho ético, técnico e humano da equipe de enfermagem. Assim, somente por meio da integração entre conhecimento, estrutura e gestão será possível reduzir a incidência dessas lesões e assegurar um cuidado intensivo verdadeiramente seguro, humanizado e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALSHAHRANI, B. *et al.* Nursing interventions for pressure injury prevention among critically ill patients: A systematic review. **J Clin Nurs**, v. 30, 2021. DOI: 10.1111/jocn.15709.
- ALDERDEN, J. *et al.* Risk factors for pressure injuries in critical care patients: an updated systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 169, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2025.105127>.





ARAÚJO, C. A. F. *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>.

BOFF, W. R. *et al.* INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS INDICADORES DE LESÃO POR PRESSÃO E OS REFLEXOS NA PRÁTICA CLÍNICA. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 97, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1729>.

CAMPOI, A. L. M. *et al.* Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0778>.

CREEHAN, S. *et al.* Key to successful hospital acquired pressure injury reduction: Leadership support and engagement. **Journal of Hospital Administration**, v. 8, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5430/jha.v8n1p44>.

GALETTO, S. G. S. *et al.* Percepção de profissionais de enfermagem sobre lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e20200225, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0225>.

GÖKDEMİR, S.; ASLAN, M. Main Factors Regarding Pressure Injury in Intensive Care Unit Patients and the Effects of Nursing Interventions. **Turk J Intensive Care**, v. 22, n. 1, p. 31-40, 2024. DOI: [10.4274/tybd.galenos.2023.37267](https://doi.org/10.4274/tybd.galenos.2023.37267).

IBLASI, A. S. *et al.* Trauma nurses' experience of repositioning practice for trauma patients: a qualitative descriptive study. **Rev Cuid**, v. 16., n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.4324>.

KLAAS, N.; SEREBRO, R. L. Intensive care nurses' knowledge of pressure injury prevention. **BMC Nursing**, v. 23, n. 876, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02533-4>.

LABEAU, S. O. *et al.* Prevalence, associated factors and outcomes of pressure injuries in adult intensive care unit patients: the DecuBICUs study. **Intensive Care Med**, v. 47, v. 160 – 169, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00134-020-06234-9>.

LI, Z. *et al.* Global prevalence and incidence of pressure injuries in hospitalised adult patients: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Nursing Studies**, v. 106, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103546>.

MOURA, V. L. L. *et al.* CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROTOCOLO DE LESÃO POR PRESSÃO EM HOSPITAL PRIVADO E ACREDITADO. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021 e-021155. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1231>.

REBOUÇAS, R. O. *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **ESTIMA - Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v.18, e3420, 2020. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT.

SANTOS, C. C. *et al.* Educação em serviço para a prevenção de lesão por pressão através do planejamento estratégico situacional. **REVISA**, v. 9, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p773a783>.

SOUZA, T. M. P. *et al.* Lesão por pressão em pacientes críticos: prevalência e fatores associados. **ESTIMA - Braz J Enterostomal Ther**, São Paulo, v. 22, e1519, 2024. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1519_PT.





SUKHERA, J. Narrative Reviews: Flexible, Rigorous, and Practical. **J Grad Med Educ**, v. 14, n. 4., p. 414–417, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4300/JGME-D-22-00480.1>.

XAVIER, P. B. *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão crítica da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e24311730045, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30045>.

